

Planalto espera concluir negociações com credores privados em outubro

por Elaine Lerner
de Brasília

Até o final da primeira quinzena de outubro, o Brasil espera ter concluído a etapa de negociações com os credores privados. Somente com a conclusão dessa parte da dívida externa (US\$ 67 bilhões), o País terá melhores condições de iniciar a etapa de renegociação da dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

"Por que o País renunciaria ao FMI se forem aceitas as condições básicas de manter o crescimento econômico, sem monitoramento?", indaga o secretário de imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto, afirmando que o presidente José Sarney não abre mão de garantir a si o monitoramento da economia e o crescimento econômico. Com estas duas premissas aceitas, Frota Neto não vê razões para que o País dispense o dinheiro bem mais barato proveniente do FMI em comparação com o dinheiro de instituições privadas.

Assessores próximos ao presidente Sarney informaram, ontem, que durante o mês de agosto, uma equipe de técnicos viajará aos Estados Unidos para uma

apresentação preliminar da proposta de negociação da dívida externa junto aos credores privados. Finalmente, os primeiros contatos começarão no mês seguinte.

Em reunião de mais de uma hora, realizada ontem à tarde, o presidente Sarney ouviu do Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, logo após a conclusão de sua viagem aos Estados Unidos, que "perspectivas de negociação são boas". Segundo o secretário de imprensa, Bresser Pereira foi recebido num ambiente bastante favorável ao Brasil, o que ajudará na "proposta firme e consistente que o País deverá apresentar aos credores privados até setembro".

Frota Neto disse que as autoridades com as quais o ministro da Fazenda manteve contatos tiveram "uma visão concreta do que o Brasil está prometendo à sociedade brasileira a partir do Plano de Controle Macroeconômico". Explicou que o plano foi considerado "consistente" e sua aplicação será básica para o sucesso das negociações. "O plano é a fronteira da negociação", concluiu Frota Neto.